



## **FILME-VIDA: DISPOSITIVO PARA PENSAR INTEGRAÇÃO E ALTERNÂNCIA**

DOI: <http://dx.doi.org/10.5965/1984317812032016255>

Sandra Albuquerque Reis Fachinello – IFSC São José

### **RESUMO**

O presente texto contempla o relato de experiência docente como professora de Arte no Curso Técnico em Vestuário na modalidade Integrado – PROEJA-CERTIFIC. O Curso é oferecido no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) de Jaraguá do Sul, aliando a formação profissional em vestuário ao ensino básico de nível médio; possibilitando a Certificação de Saberes Profissionais pelo processo CERTIFIC e o Reconhecimento de Saberes Escolares. O relato objetiva apresentar e discutir a experiência a ação docente em Arte no Componente Curricular de Linguagens e suas tecnologias, em parceria com outros 3 professores (Língua Portuguesa, Espanhol e Inglês), com a constituição de dispositivos para “corporificar” o tempo social (horas complementares e alternância), aliando pesquisa e extensão como forma de integrar conhecimentos profissional e ensino básico de nível médio, no campo das linguagens. O dispositivo aqui tratado foi um filme-vida, o qual foi planejado, executado e apresentado (14º Didascálico - Mostra de Arte e Cultura – IFSC; realizado de 21 a 25/09/2015 nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina - Câmpus Florianópolis). Como considerações finais pensa-se a pesquisa e extensão em Linguagens, pelo viés do dispositivo do filme, uma forma viável de pensar o tempo social em cursos de PROEJA-CERTIFIC..

**PALAVRAS-CHAVES:** Tempo social, integração, arte.

### **ABSTRACT**

This This text provides an account of teaching experience as an art teacher in the Technical Course in Clothing in Integrated mode - PROEJA-CERTIFIC. The course is offered at the Federal Institute of Santa Catarina (IFSC) of Jaraguá do Sul, combining training in the basic education of mid-level clothing; enabling Knowledge Certification Professionals by CERTIFIC and Recognition of School Knowledge process. The experience includes the teaching activities in Arts in Component Curricular languages and technologies, in partnership with other 3 teachers (Portuguese, Spanish and English) with the creation of devices to "embody" social time (additional hours and alternating), combining research and extension as a way to integrate professional knowledge and basic education of middle level in the field of languages. The device hereof was a movie-life, which was planned, executed and presented (14 ° Didascálico - Exhibition of Art and Culture - IFSC, held from 21 to 09.25.2015 on the premises of the Federal Institute of Education, Science and technology of Santa Catarina - Florianópolis Campus).

**KEYWORDS:** Social time, integration, art.



## 1 INTRODUÇÃO

Início este relato de experiência docente enfatizando o que entendo por experiência o que, mesmo brevemente, direciona o texto. É como Jorge Larrosa trata da experiência, de forma apaixonante para mim, e sua intrínseca relação com a educação que converso; a experiência como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (BONDIA, 2002:21). Sou tocada e me permito, pelo que acontece, pelo que vivo e desenvolvo. Trabalhar com a Educação e a Arte é gratificante na formação constante como professora e estudiosa da arte e ensino.

Depois de trabalhar por 18 anos como professora de Arte em diferentes níveis e redes de ensino, “entrei” no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) em 2015. Uma rede de ensino que na sua estrutura de funcionamento permite ao professor ter “o tão precioso tempo de pesquisa e planejamento”. Hoje o IFSC possui 22 Câmpus no estado de Santa Catarina. Cada Câmpus com diferentes ofertas de curso, dependendo das demandas da região onde está instalado. Em Jaraguá do Sul, meu Câmpus de entrada do IFSC, trabalhei com os Cursos Técnicos em Química e em Vestuário; o de Química integrado ao Ensino Médio, com oferta padrão, enquanto o de Vestuário, também integrado ao Ensino Médio, mas com oferta em PROEJA-CERTIFIC. Neste último curso que o relato se desenvolve; jovens e adultos (com no mínimo 18 anos completos) que, já estando – em sua maioria – no mercado de trabalho, buscam ampliar sua formação aliada à qualificação em uma das áreas de trabalho da região, o Vestuário.

Neste curso, os egressos são técnicos em Vestuário, sendo o diploma também de formação ao Ensino Médio. As disciplinas que compõem a grade curricular contemplam a formação técnica e a educação básica (nível médio), em um currículo integrado e buscando a integração entre as áreas. A trajetória é flexibilizada, sendo a escolha das disciplinas pensadas para atender as demandas dos estudantes, buscando assim a permanência e êxito. Cada curso, seguindo a legislação, apresenta particularidades na trajetória curricular.

A grade é composta por Componentes Curriculares, um deles é o de Linguagens e suas tecnologias; composta pelas áreas de Língua Portuguesa, Espanhol, Inglês e Arte. Neste componente desenvolveram-se dispositivos para pensar o que se intitula como tempo-social. O tempo de aprendizagem não é apenas o na escola, contempla o tempo escola e o tempo



extra-escola, aquele que vêm do/no trabalho, nas vivências de cada estudante trabalhador. O dispositivo que se apresenta é o Filme-vida: História em cores – fios da vida, desenvolvido com a metodologia proposta pelo Projeto Inventar com a Diferença (Universidade Federal Fluminense).

Conclui-se que o filme desenvolvido como dispositivo engendra a pesquisa e a extensão como parte indissociável do ensino, neste caso o ensino de/com/da arte aliada às linguagens e a formação técnica em Vestuário; configurando-se uma Ação de Extensão. A proposta foi apresentada no 14º Didascálico – Mostra de Cultura e Arte do IFSC, em dezembro de 2015.

## **1. REFERENCIAL BASE**

Neste item apresentam-se termos que constituem o dia-a-dia do PROEJA-CERTIFIC, curso Técnico em Vestuário. Entender os termos torna possível compreender o percurso desenvolvido e a metodologia docente desenvolvida.

### **2.1 PROEJA-CERTIFIC**

O PROEJA e o CERTIFIC são duas propostas de política pública que buscam a permanência e êxito na Educação de Jovens e Adultos. Não vamos alongar em detalhes, mas para compreensão básica: a) o PROEJA corresponde ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos e b) o CERTIFIC é a Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada, parte da Rede CERTIFIC.

A Rede Nacional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada - Rede CERTIFIC é uma política pública de inclusão social que se institui através da articulação do Ministério da Educação - MEC e Ministério do Trabalho e Emprego - MTE em cooperação com as instituições/organizações que a constituem. (BRASIL, 2010)

Esta rede de certificação fundamentalmente está



voltada para o atendimento de trabalhadores, jovens e adultos que buscam o reconhecimento e certificação de saberes adquiridos em processos formais e não formais de ensino-aprendizagem e formação inicial e continuada a ser obtido através de Programas Interinstitucionais de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programas CERTIFIC. (BRASIL, 2010)

Como base legal, o CERTIFIC

atende ao que prevê o Art. 41 da Lei No 9.394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Parecer CNE/CEB 16/99 do Conselho Nacional de Educação, o Parecer n. 40/2004 do Conselho Nacional de Educação o § 2º do Art. 2º da Lei no 11.892 de 28 de dezembro de 2008 e a Portaria Interministerial nº 1.082 de 20 de novembro de 2009. (BRASIL, 2010)

Na prática funciona da seguinte maneira:

O trabalhador interessado em ter seus saberes profissionais reconhecidos formalmente pelo Ministério da Educação e pelo Ministério do Trabalho e Emprego deverá identificar o Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia ou Instituição Acreditada mais próximo que ofereça o Programa Interinstitucional de Certificação Profissional e Formação Inicial e Continuada – Programa CERTIFIC que contemple seu setor de atuação profissional (Ex. Construção Civil). Em seguida o trabalhador deverá inscrever-se, mediante edital público, para participar do processo de reconhecimento de saberes e se necessário for de complementação de formação profissional através de Cursos de Formação Inicial e Continuada. Essas duas etapas ou apenas a primeira – reconhecimento de saberes – dará ao trabalhador o direito de receber memorial descritivo do conjunto avaliativo ao qual submeteu-se, e se este contemplou todos os quesitos previstos na profissão/ocupação a qual se inscreveu (Ex. Carpinteiro) o trabalhador terá sua Certificação Profissional. (BRASIL, 2010)

Já o PROEJA, segundo o Documento Base do PROGRAMA NACIONAL DE INTEGRAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL COM A EDUCAÇÃO BÁSICA NA MODALIDADE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PROEJA ([http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)),



pretende contribuir para a superação do quadro da educação brasileira explicitado pelos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios-; PNAD divulgados, em 2003, **que 68 milhões de Jovens e Adultos trabalhadores brasileiros com 15 anos e mais não concluíram o ensino fundamental e, apenas, 6 milhões (8,8%) estão matriculados em EJA.** A partir desses dados e tendo em vista a urgência de ações para ampliação das vagas no sistema público de ensino ao sujeito jovem e adulto, o Governo Federal instituiu, em 2005, no âmbito federal o primeiro Decreto do PROEJA nº 5.478, de 24 de junho de 2005, em seguida substituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, que introduz novas diretrizes que ampliam a abrangência do primeiro com a inclusão da oferta de cursos PROEJA para o público do ensino fundamental da EJA. (BRASIL, 2006) (grifo do presente relato)

Para tanto defende-se, neste mesmo documento que

o PROEJA tem como perspectiva a proposta de **integração da educação profissional à educação básica buscando a superação da dualidade trabalho manual e intelectual, assumindo o trabalho na sua perspectiva criadora e não alienante.** Isto impõe a construção de respostas para diversos desafios, tais como, o da formação do profissional, da organização curricular integrada, da utilização de metodologias e mecanismos de assistência que favoreçam a permanência e a aprendizagem do estudante, da falta de infra-estrutura para oferta dos cursos dentre outros. (BRASIL, 2006) (grifo do presente relato)

O Documento Base ainda destaca a característica inovadora que as redes federais de ensino médio tem apresentado, possibilitando propostas que buscam a formação integral.

O atual momento de crise da ordem moderna impõe o desafio de pensar novas formas de relação com o trabalho, novas alternativas de sobrevivência que não passem, necessariamente pelo assalariamento. A tradição da oferta de cursos de excelência da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica vem compor com experiências inovadoras na oferta da EJA no Brasil, integrando a educação básica à formação profissional, tendo como produto final **uma formação essencialmente integral.** (BRASIL, 2006) (grifo do presente relato)

O PROEJA, conforme evidenciado no Documento Base, pensa os saberes interconectados na experiência de vida, no conhecimento profissional construído na prática,



na vida; desta forma sendo um programa que necessita de um currículo pensado de forma integrada, entre educação básica, profissional e experiências de vida.

Nesses espaços, os saberes produzidos são também reconhecidos e legitimados, e evidenciados por meio de biografias e trajetórias de vida dos sujeitos. Compreende-se que são eles decorrentes dos variados espaços sociais que a população vivencia no seu estar e ser no mundo, seja cultural, laboral, social, político e histórico. Portanto, **o currículo integrado é uma possibilidade de inovar pedagogicamente na concepção de ensino médio, em resposta aos diferentes sujeitos sociais para os quais se destina**, por meio de uma concepção que considera o mundo do trabalho e que leva em conta os mais diversos saberes produzidos em diferentes espaços sociais. Abandona-se a perspectiva estreita de formação para o mercado de trabalho, para assumir a formação integral dos sujeitos, como forma de compreender e se compreender no mundo. O fundamental nesta proposta é atentar para as especificidades.

<[http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja\\_medio.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf2/proeja_medio.pdf)>  
BRASIL, 2006) (grifo do presente relato)

O Documento Base do PROEJA, finaliza seu texto apontando caminhos necessários para o êxito do programa.

Em síntese, os fundamentos político-pedagógicos que norteiam a organização curricular para o cumprimento dessa política são: a) A **integração curricular** visando à qualificação social e profissional articulada à elevação da escolaridade, construída a partir de um processo democrático e participativo de discussão coletiva; b) A escola formadora de sujeitos articulada a um projeto coletivo de emancipação humana; c) A **valorização dos diferentes saberes** no processo educativo; d) A **compreensão e consideração dos tempos e espaços de formação** dos sujeitos da aprendizagem; e) A escola **vinculada à realidade** dos sujeitos; f) A autonomia e colaboração entre os sujeitos e o sistema nacional de ensino; g) **O trabalho como princípio educativo** (Adaptado do documento Saberes da Terra, 2005, p. 22-24). (BRASIL, 2006) (grifo do presente relato)

Partindo destes pontos e com base na legislação que atende o CERTIFIC e o PROEJA, o IFSC, criou em 2013 a Comissão de Integração dos Programas Sociais do IFSC – CIPS e elencou elementos que são a base para pensar ações de PROEJA. Vale destacar que o IFSC é pioneiro em um programa que integra estas duas políticas públicas: PROEJA-CERTIFIC.



## 2.2 ELEMENTOS: TEMPO-SOCIAL, ALTERNÂNCIA, INTEGRAÇÃO E FLEXIBILIZAÇÃO

Os elementos são: Integração de ações entre os programas Sociais, Busca Ativa e Ingresso inclusivo, Reconhecimento de Saberes Escolares, Reconhecimento de saberes Profissionais, Tempo Social: Horas complementares e Formação em Trabalho (Regime de alternância), Integração Curricular, Coletivos docente e discente (Planejamento coletivo docente; formação em trabalho; rede de apoio discente), Acompanhamento de alunos e Espaço EJA (NEIPS).

Quadro 1 - Breve detalhamento dos Elementos PROEJA-CERTIFIC

Elementos	No que se constitui na prática
Integração de ações entre os programas Sociais	Trabalho articulado fortemente entre os programas, pois o público é o mesmo. Parceria entre coordenações em todos os momentos: busca ativa, inscrição, matrícula, acolhimento, projetos de curso, atividades extra-curriculares,...
Busca Ativa e Ingresso inclusivo	A busca ativa é o conhecimento de possível demanda, seja para novos cursos como para cursos já em oferta. É estar perto e conhecer este público. O ingresso inclusivo é considerar as dificuldades de acesso a documentação, ao edital e burocracia do sistema, é acompanhar, orientar e auxiliar – de perto.
Reconhecimento de Saberes Escolares	Processo de RSE – Possibilidade de reconhecer saberes formais escolares a qualquer tempo, conforme orientação legal e institucional.
Reconhecimento de Saberes Profissionais	Processo CERTIFIC - Possibilidade de reconhecer saberes formais profissionais a qualquer tempo, conforme orientação legal e institucional. Via processo de certificação.
Tempo Social: Horas complementares e Formação em Trabalho (Regime de alternância)	Tempo para além da escola. Tempo complexo que envolve todas as vivências dos estudantes-trabalhadores, no trabalho, em casa, na rua, em trânsito,... Organizado em Horas Complementares (atividades que não envolvem o tempo-trabalho) e Regime de Alternância (envolve o tempo-trabalho, no ambiente de trabalho)
Integração Curricular	Currículo pensado de forma articulada pela integração de saberes, competências e habilidades. Indicado no Documento Base do PROEJA.
Coletivos docente e discente (Planejamento coletivo docente; formação em trabalho; rede de apoio discente)	Para pensar o PROEJA-CERTIFIC é necessário a corporificação de um grupo, um grupo de trabalho coletivo e com objetivos comuns bem definidos.

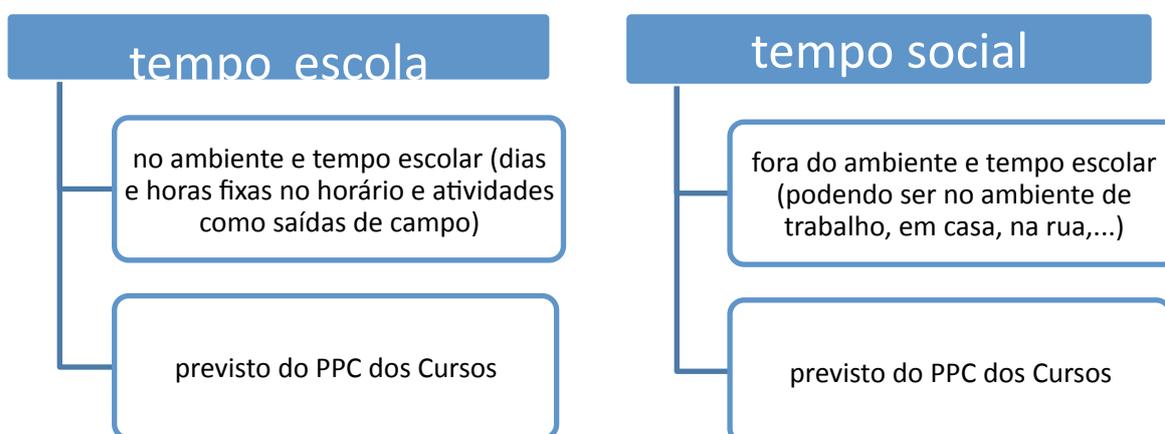
Acompanhamento de alunos	Ponto vital de todo processo. Na figura do articulador (pessoa que conhece todo processo e acompanha os trâmites administrativos de cada aluno) concentra-se uma importância ímpar. Ele conhece/acompanha/orienta cada aluno, cada caso, cada motivo e cria a ponte entre os docentes e discentes, quando necessário; além de articular os docentes entre si também.
Espaço EJA (NEIPS)	Um centro de conexão geral, como um “QG”. Físico ou não, melhor se sim, concentra documentos, planejamento, informações, possibilidade de conversa informal, de acolhimento e acompanhamento. Um grande diferencial para a EJA.

Fonte: elaboração deste texto.

Dos elementos listados destaco os que tangem diretamente o foco do presente relato, a criação do Filme-Vida: tempo-social, alternância, integração e flexibilização.

### Tempo Social e alternância

Figura 1 – Tempo-escola e tempo-social



Fonte: elaboração deste texto.



Para iniciar a ideia de compreender os tempos aqui pensados, iniciamos entendendo o tempo-escola, o qual pensa atividades desenvolvidas no ambiente e tempo escolar. Proposições de pesquisa com os Componentes Curriculares em projetos que buscam integração das disciplinas/Componentes Curriculares das áreas básicas/propedêuticas e das áreas técnicas/profissionais, ambas com a profissão de formação como fonte inspiradora de conexão. Saídas de campo, contemplando o tempo-escola também aqui se enquadram. (FACHINELLO, 2015)

O tempo-social compõe atividades planejadas e orientadas pela equipe de professores articulando e aprofundando os conteúdos entre os tempos, sendo estas atividades desenvolvidas fora do ambiente e tempo escolar. Estas atividades podem estar vinculadas com atividades complementares ou de alternância. (FACHINELLO, 2015)

As atividades complementares compõem cada Componente Curricular, mas acontecem fora do tempo-escola e vinculam os conhecimentos técnicos ou propedêuticos com o cotidiano do estudante e sua profissão de formação técnica. Já as atividades de alternância, que também acontecem fora do tempo-escola, vinculam diretamente as áreas com/no ambiente de trabalho, no exercício da profissão no local de trabalho específico da formação, numa Integração de Saberes com a vida e possibilitando a transformação do estudante-trabalhador. (FACHINELLO, 2015)

A alternância como conceitualmente surgiu na França, em ambiente rural, não se articula com a prática urbana na sua organização de tempos e espaços. Assim a CIPIS pensou a alternância para o meio urbano numa organização de Regime de Alternância, mantendo as questões que vinculam ao ambiente e exercício do trabalho, porém com outra configuração de tempo, mas sequencial e menos concentrada como no campo. Assim configura-se como uma

proposição didática/pedagógica de ação docente-discente ao pensar o trabalho/emprego compreendido como trabalho/vida, que nos constitui como seres de uma sociedade de camadas vidas. São propostas de cruzamento de olhares que fogem – por necessidade e desejo - aos padrões; configurando-se um espaço/tempo de construção. (FACHINELLO, 2015)

Resumidamente são atividades desenvolvidas no ambiente e tempo de trabalho que somam-se, misturam-se, complementam as horas do tempo-escola, construindo um



emaranhado de conhecimento que se vinculam na natureza da formação do estudante-trabalhador de forma integral, sem desconsiderar o aprendizado da experiência, da vivência no/com trabalho.

### **Flexibilização e Integração**

Flexibilização é uma possibilidade de tornar a trajetória do estudante trabalhador mais viável, pois se trata da construção – coletiva e integrada - de um itinerário personalizado, atendendo às necessidades de cada aluno. Sabe-se que o tempo de permanência, no espaço da escola, por vezes longo, é quase sempre um limitador e, por que não dizer, impeditivo da retomada dos estudos. Possibilitar a organização da semana de trabalho e estudo (horário) é uma forma de auxiliar na permanência dos estudantes.

Esse processo de organizar quais componentes curriculares e quais dias comporão o semestre não é uma tarefa simples. Ela envolve a necessidade de discutir quais componentes curriculares (entre os técnicos e os da cultura geral) precisam (por questão de conhecimento prévio) ser concluídas antes de outras, ou quais desses componentes são interessantes de serem cursados no mesmo semestre, para dinamizá-lo, pressupondo-se a integração curricular. Mas cada caso (aluno) é uma construção, e se faz necessário um momento de acolhimento muito bem desenvolvido, com amplo debate entre docentes e técnicos que atuam/atuarão no PROEJA, na modalidade CERTIFIC.

Esse papel de orientação pode/deve envolver o articulador, o coordenador do NEIPS, o núcleo pedagógico e, notadamente, os professores e os técnicos do curso. A Integração entre saberes da cultura geral, da área técnica e a prática da profissão compõem uma aliança nessa construção, pois mapeiam as articulações possíveis e necessárias, colaborando no desenvolvimento de atividades que otimizam o precioso tempo ao qual se dedicam durante sua formação.

A integração pode ser compreendida com dois focos; o primeiro como integração curricular e o segundo como integração dos conteúdos das áreas técnicas e do ensino básico. Ambas são importantes.



O que é Integrar?

É tornar íntegro, tornar inteiro, o quê? A palavra toma sentido moral em alguns usos correntes. Mas não é disso que se trata aqui. Remetemos o termo ao seu sentido de completude, de compreensão das partes no seu todo ou da unidade do diverso, de tratar a educação como uma totalidade social, isto é, nas múltiplas mediações históricas que concretizam os processos educativos. No caso da formação integrada ou do ensino médio integrado ao ensino técnico, queremos que a educação geral se torne parte inseparável da educação profissional em todos os campos onde se dá a preparação para o trabalho [...]

(CIAVATTA, 2005, p.84; apud SILVA, 2014:11).

A defesa de um currículo integrado envolve a discussão profunda de base para o compreensão do que se entende por integrado e, também, de propostas possíveis em projetos de integração. Que integre ele+conteúdoS+escola+sociedade+olhar possibilitador de transformação deste frente a si e dele frente ao mundo, uma postura de ação que

assume o desafio de união entre as áreas de formação básica e as áreas de formação técnica. As básicas permeiam o conhecimento que nasce na academia, numa leitura e construção do homem em pesquisa do mundo, com objetivo de construir conhecimento e participar da formação do cidadão mais autônomo e capaz de transformar a si e o seu meio, como ser trabalhador. De forma a ser um complexo de estudo, visando à formação integral, considerando individualidades e particularidades, mas exigindo uma postura “autoral”, abandonando a postura passiva de receptor de conhecimento, como Cisneros (2013) apresenta.

Uma integração que amplia para conexão, contaminação ou mesmo os termos já conhecidos de inter/pluri/transdisciplinaridade. Arrisco aqui a explicação de algo que é tão fluído e complexo que poderei, nessa tentativa, incorrer em apêndices e atalhos. Peço a delicadeza da crítica, com salpicadas de um olhar de ângulo específico, de “educador” na busca “de um” caminho docente para o público *da* EJA. (FACHINELLO, 2015)

A integração também paira no compromisso dos participantes docentes, como bem menciona Silva (2014)

Havia, como bem mostrou Frigotto (2005, p.77), “uma travessia complexa e contraditória a fazer”. Nesta “travessia”, era necessário, segundo esse autor, romper com a pedagogia das competências, apostar na “mudança no interior da organização escolar”, com estímulo à formação dos educadores e à melhoria de suas condições de trabalho, criando condições para mudanças na concepção curricular e prática



pedagógica. De acordo com Frigotto (2005), para que as mudanças ocorressem era preciso o engajamento dos próprios educadores, construindo eles mesmos a concepção e a prática educativa contra-hegemônicas. Do contrário, segundo ele, qualquer proposta perderia sua viabilidade. (SILVA, 2014:16).

O que se diz com isso que integração pressupõe planejamento coletivo, pensado no e para o coletivo de docentes e discentes. A partilha de ideias, de temas, de avaliação do já vivido, de melhorias e de acertos para serem revisitados. Pensando os momentos, mas sem perder a totalidade da formação integral do estudante-trabalhador. Assim são sugeridos os seguintes pressupostos para pensar a integração:

- Partir da realidade escolar e dos diversos sujeitos que a conformam;
  - Considerar os objetivos estratégicos da escola, definidos no PPP;
  - Envolver os diferentes segmentos que fazem parte da escola;
  - Definir a metodologia a ser utilizada;
  - Ser realizado com base em um cronograma e em etapas com terminalidade definidas;
  - Ser sistemático, rotineiro e permanente;
  - Estar aberto a alterações, avaliações e ajustes;
  - Deixar claras as diferentes responsabilidades;
  - Ser cumprido por todos os atores envolvidos.
- (SILVA, 2014:16).

### 2.3 DISPOSITIVO

Em um dos tantos encontros com colegas que acabam rendendo inspiração para pensar as propostas que desenvolvo em sala, tive contato com o texto de Giorgio Agamben no qual apresenta um ensaio, fruto de conferência desenvolvida no Brasil em 2005 na Universidade Federal de Santa Catarina. Neste ensaio trata do dispositivo como um termo técnico essencial do pensamento de Foucault. Não vejo que os dispositivos pensados para ação docente em Linguagens tenham relação direta, mas tocam de algum modo essa cumplicidade com o sujeito. “Os dispositivos devem sempre implicar um processo de subjetivação, isto é, devem produzir o seu sujeito”(AGAMBEN, 2005:13). Segue relacionando mais amplamente com “referência a uma *oikonomia*, isto é, a um conjunto de práxis, de saberes, de medidas, de



instituições cujo objetivo é gerir, governar, controlar e orientar, num sentido que se supõe útil, os gestos e os pensamentos dos homens” (AGAMBEN, 2005:13).

Sim, um grupo de professores, buscando corporificar o tempo-social, criou “dispositivos de controle”. Porém aqui precisam ser lidos como instrumentos de organização de algo de difícil mensuração. Formas de, com um dispositivo, ter a caminhada dessa construção de conhecimentos em ambiente fora do tempo-escola. Esperando não ser lido como controle, mas acompanhamento e corporificação do que foi desenvolvido como tempo-social.

## **2. RELATO**

Neste item apresenta-se a proposta docente desenvolvida na área de Artes, no Componente Curricular de Linguagem, no curso Técnico em Vestuário, modalidade integrado, PROEJA-CERTIFIC; no formato de um relato em quatro tópicos: Atividade docente (ensino-pesquisa-extensão), o Componente Curricular Linguagem e suas tecnologias, a metodologia desenvolvida e o dispositivo construído.

### **Atividade docente (ensino-pesquisa-extensão)**

Como docente no IFSC, cada professor compõe sua estrutura de trabalho atendendo as demandas do Câmpus no qual está inserido, sempre priorizando o ensino, para depois compor outras atividades. Como professora 40 horas, a estrutura de atividades, preenchidas em uma planilha com itens já vinculados e de acordo com a legislação (Plano Semestral de Atividade Docente - PSAD), é possível desenvolver:

- mínimo de 8 e máximo de 20 horas com ensino/sala de aula (diferente para gestores de alto cargo, com mais horas em gestão)
- 75 a 100% do tempo em sala para planejamento, organização das disciplinas vinculadas
- pesquisa
- extensão

- gestão
- parcerias
- entre outras atividades

Figura 2 – Ensino-pesquisa-extensão



Fonte: elaboração deste texto.

Esta estrutura permite ao professor organizar sua prática docente, agregando projetos articulados, com tempo de ações e projetos de extensão, assim como desenvolver pesquisa dentro do quadro de horário. Não digo com isso que é uma perfeição e não existem questões a serem repensadas, digo que é um ambiente propício para bons projetos de ação docente.

Para as questões de pesquisa e extensão, o IFSC possui um documento de planejamento estratégico que prioriza e enfatiza a necessidade de pensar a aliança indissociável entre estes três pilares. (IFSC, 2015:2.15)

### Componente Curricular Linguagem e suas tecnologias

*O Componente Curricular Linguagem, Código e suas tecnologias, compõe o quadro do CURSO TÉCNICO EM VESTUÁRIO (PROEJA-CERTIFIC) PROJETO PILOTO<sup>1</sup>. Este componente, assim como os outros da educação básica/propedêutica, contempla a atividade integrada de professores das disciplinas específicas, neste caso: Arte, Língua Portuguesa, Espanhol e Inglês.*

O projeto pensado no Componente Curricular exige, como já mencionado, articulação docente e predisposição para pensar o componente como um todo, sem desmerecer as especificidades de cada área, mas priorizando a forma coletiva de construção do conhecimento, integrando saberes, otimizando tempo, leitura, exercícios, etc. Para tanto o tempo coletivo de planejamento e de reuniões é primordial. A Figura 3 ilustra propostas desenvolvidas nesses exercícios docentes de articulação/integração de áreas específicas, de ensino básico, conhecimento técnico e profissional.

Figura 3 – Livro ilustrado pelos alunos, parte do processo.



Fonte: registro docente próprio.

<sup>1</sup> Projeto Piloto pois foram quatro Câmpus que aceitaram o desafio de desenvolver pela primeira vez a integração entre o PROEJA –CERTIFIC. Destaco que não é incomum dificuldade em convencer instituições para enfrentar o desafio de trabalhar com a EJA: alto índice de desistência, peculiaridades de frequência, muito tempo afastados do sistema escolar, entre outras características que tornam um trabalho diferenciado; e por isso muito necessário.



Outro ponto destacado é a formação continuada. Tratamos de especificidades que demandam aprofundar termos, conceitos, legislação e, além de tudo, de criação de muitas coisas nunca pensadas, ideias que muitas vezes “estão no papel”, mas nunca foram desenvolvidas; é como desbravar.

No ano de 2015, definiu-se que para articular tempo-escola e tempo-social precisávamos de algo “mais concreto”, algo que corporificasse as horas de tempo-escola e de tempo-social. Para o tempo-escola era mais tranquilo, as 160 horas/aula estavam na grade de horário (montada com o conceito de flexibilidade), mas as 140 horas/aula que completam as 300 horas/aula do Componente Linguagens eram previstas, mas de difícil mensuração. Alguns projetos-piloto adotaram ficha de controle, outros encontros. Nós optamos por pensar em dispositivos. Os dispositivos pensados foram o Livro-mapa, o Álbum das dobras e o Filme vida.

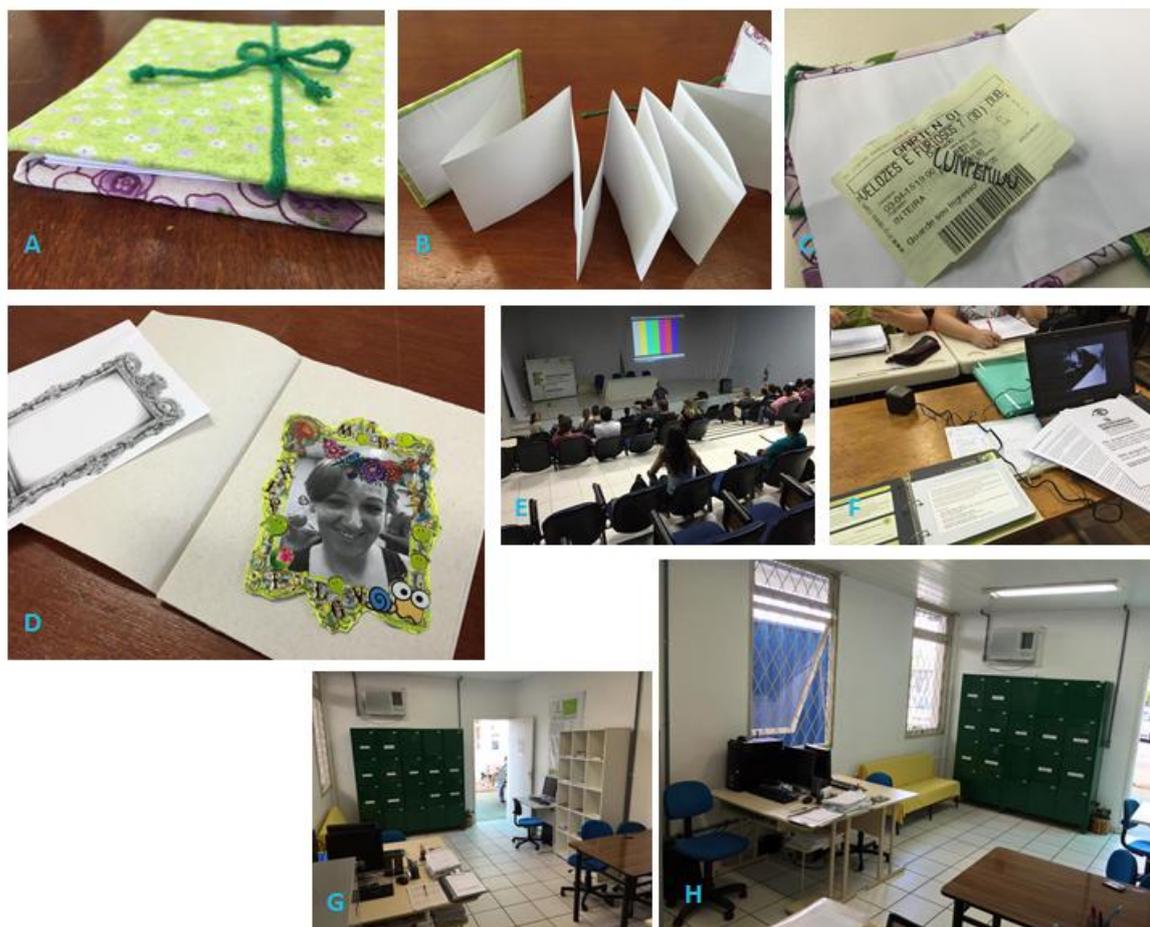
O Livro-mapa (foto D, Imagem 3) propõe atividades em tempo-social, INDICADAS e ORIENTADAS pelo corpo docente, que documentam e criam um mapa da trajetória. Nele histórias podem ser criadas, músicas podem ser traduzidas e pesquisas podem ser feitas. O Livro-mapa foi construído por cada aluno em sala de aula. Primeiramente definimos o número de páginas, pois elas definem quantas atividades podem ali serem desenvolvidas e quantas horas ali estariam somadas ao final. Depois cortamos e dobramos folhas para a encadernação artesanal em costura e com lombada em tecido colado. A última etapa foi a confecção da capa em papel reciclado pelos próprios alunos e montagem final.

No Álbum das dobras (fotos A, B e C, Imagem 3) os alunos colam, pintam, escrevem poesias, histórias, desenham, colam um ingresso de cinema e descrevem o filme,... por iniciativa própria SEM INDICAÇÃO. Se necessário as atividades podem ser orientadas. O álbum das dobras também foi construído pelos alunos em sala de aula. Papel dobrado em gaita, colado em uma capa de papelão que foi encapada com tecido.

O Filme vida é um documentário, produzido pelos alunos. Filmam, entrevistam e editam (fotos E e F, Imagem 3). Possui uma dinâmica coletiva, diferente dos outros dois dispositivos. Todos produzem vídeos em ambiente de trabalho ou simulação, com pessoas da área de formação, com professores do curso, entre outros. Esse material é enriquecido com fotografias, falas, entrevistas, depoimentos,... Tudo é editado em coletivo nas aulas. O produto

acaba sendo um autorretrato do grupo e curso, mas carrega a individualidade, o olhar particular de cada um que filmou, gravou, editou. (FACHINELLO, 2015)

Figura 4 – Os dispositivos



Fonte: FACHINELLO, 2015.

Os dispositivos foram explorados como proposta de alternância no I Congresso Nacional de Programas Educativos para Jovens, Adultos e Idosos - CONPEJA, do qual nasceu o artigo que aqui se cita texto e imagens (Figura 4). Os dispositivos, cada um com suas características, sucessos e dificuldades compuseram de forma interessante a formação integral pensada. Neste relato destaca-se o processo do Filme-Vida como articulador da integração dos



conhecimentos da educação básica e os conhecimentos profissionais/técnicos (no ambiente de trabalho e na própria instituição durante as disciplinas técnicas).

### **Metodologia de trabalho**

Partindo de encontros semanais para planejamento o coletivo docente articulou as propostas e atividades a serem desenvolvidas no Filme vida, pensando a integração da formação básica e profissional, assim como o tempo-social. Língua Portuguesa desenvolvendo atividades textuais, entrevistas, ensaios; Espanhol e Inglês pensando gêneros textuais, entrevista e apresentação individual e Arte explorando o vídeo como linguagem por meio de exercícios práticos e planejamento/filmagem/edição geral do Filme vida.

Os procedimentos constituíram-se em:

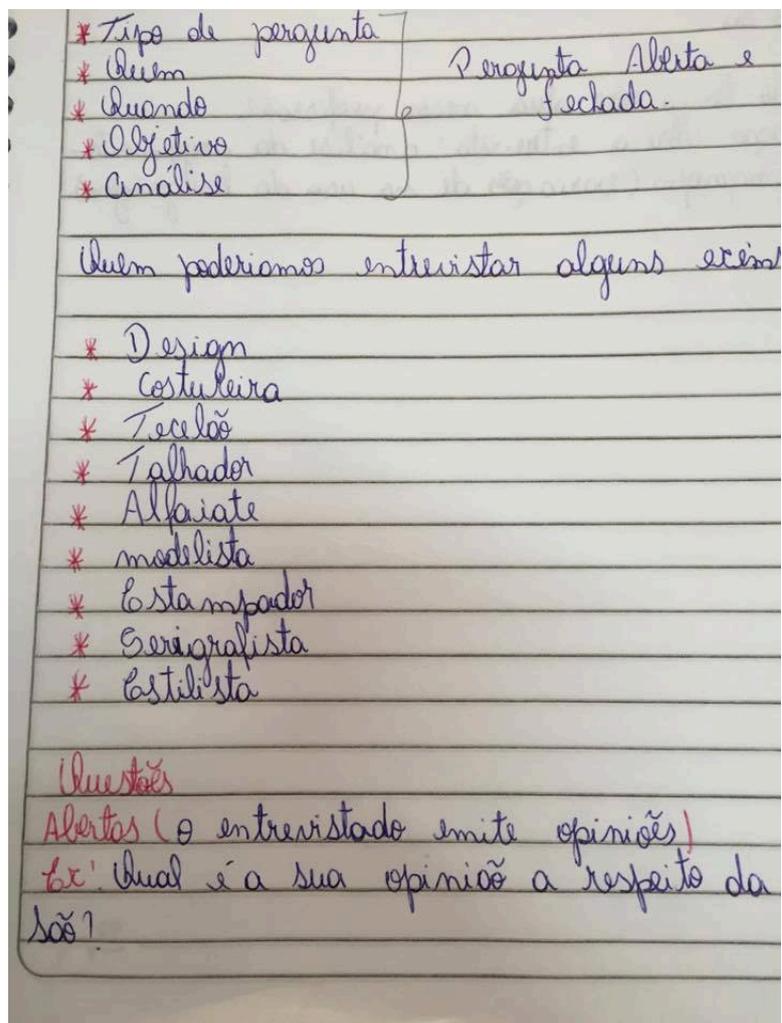
- a) Aulas coletivas, envolvendo todos os docentes. Docência compartilhada.
- b) Planejamento semanal.
- c) Definição das atividades em tempo-social.

Organizados em momentos, as atividades mais direcionadas para as questões da Arte se constituíram em:

1) Planejamento do processo como um todo, de forma coletiva com os docentes (docência compartilhada) e discentes. Momento riquíssimo que nos possibilitou conhecer um pouco mais do campo do Vestuário. Neste dia elencamos todo processo, desde a fiação da malha até o comércio do Vestuário.

2) Decidiu-se quem seria interessante na região estar conversando, pessoas mais antigas na área, pessoas conhecidas e que teriam como ceder uma conversa/entrevista, conforme figura 5.

Figura 5 – Registro do planejamento inicial



Fonte: registro docente próprio.

3) Elaborou-se o plano de entrevista, realizaram-se ensaios de como realizar uma entrevista presencial, com questões de base, digitadas e impressas, como seria a gravação e a filmagem, conforme figura 6.

Figura 6 – Ensaios, digitação e treinos



Fonte: registro docente próprio.

4) Para pensamento na linguagem filme, desenvolveu-se a proposta do Inventar com a Diferença - <http://www.inventarcomadiferenca.org/> - um projeto que visa oferecer formação e acompanhamento a educadores de escolas públicas de todo o país para o trabalho com vídeo em torno da temática do cinema e dos Direitos Humanos<sup>2</sup>.

A aposta do *Inventar com a Diferença* é pautada pelas possibilidades do cinema como experiência sensível, que possibilita aos estudantes o desenvolvimento do audiovisual como ferramenta reflexiva e inventiva

<sup>2</sup> O projeto foi conhecido por mim como participante da edição 2014/2 na Escola Estadual de Educação Básica Henrique Estefano Koerich – Palhoça/SC, enquanto professora de Arte nos anos de 2013 e 2014. No site <http://www.inventarcomadiferenca.org/> é possível ter acesso a todo o projeto e o material oferecido como suporte assim como as experiências realizadas pelas escolas participantes.



do cotidiano, potencializando a dimensão crítica em relação ao mundo e imagens que os cercam.

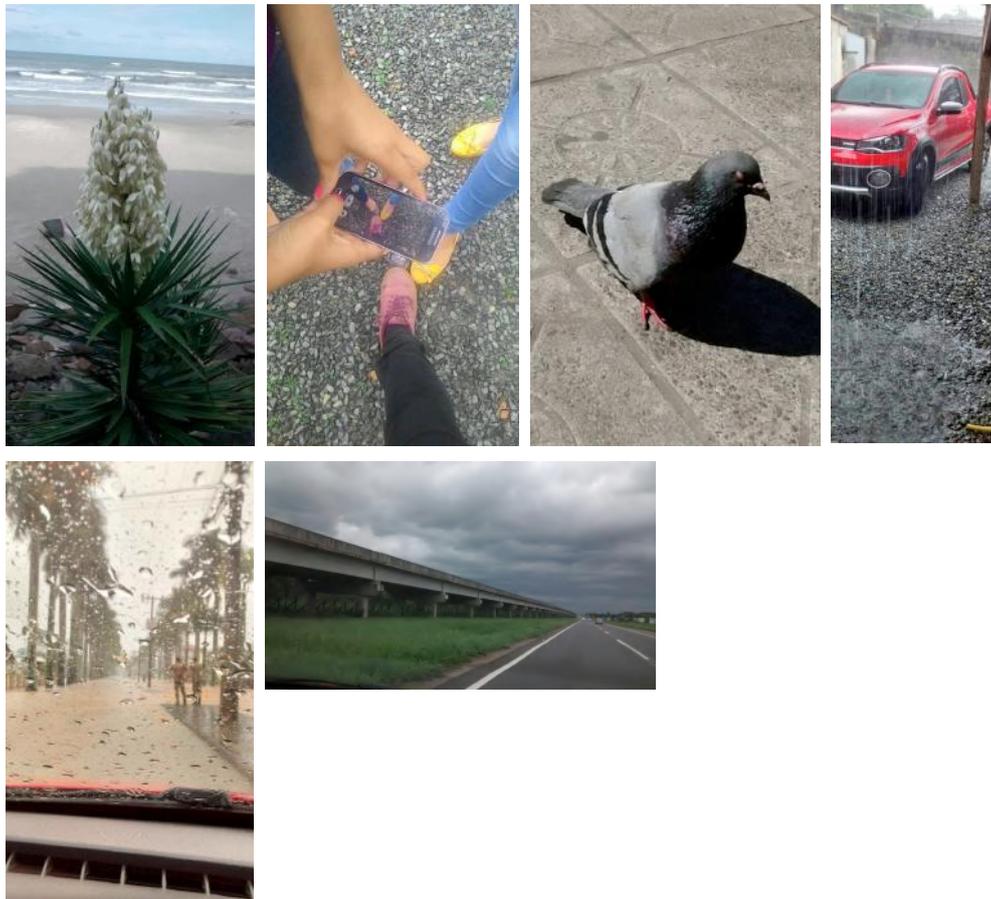
Pensamos também em uma metodologia democrática que reúne diversas experiências e propostas práticas de trabalhos com audiovisual na educação para que todos aqueles interessados em levar o cinema e os direitos humanos para a escola possam fazê-lo com recursos simples e de forma intuitiva. Além do material pedagógico impresso, possibilitamos seu acesso via internet, chegando, assim, à proposição de um trabalho de largo alcance e de fácil utilização. (<http://www.inventarcomadiferenca.org>)

A proposta parte de conhecer a linguagem do cinema, termos técnicos, possibilidades de filmagem simples e com elaboração estética. São realizados exercícios e discussões de processo e resultado semanalmente. Um material físico foi entregue aos professores participantes, mas no link que segue é possível ter acesso a todo material: textos, vídeos, áudios e proposta a ser desenvolvida: [http://www.inventarcomadiferenca.org/sites/default/files/arquivos/Inventar\\_com\\_a\\_Diferenca\\_20140514.pdf](http://www.inventarcomadiferenca.org/sites/default/files/arquivos/Inventar_com_a_Diferenca_20140514.pdf).

Muitos foram os exercícios realizados, alguns se apresenta na figura 7. Texturas, cores, ângulos, perspectiva, luz, enquadramento, entre outros foram os pontos abordados nas imagens.

5) Após realizou-se um planejamento/esquema/sequência/roteiro de possibilidades para filmagem. A figura 8 ilustra um pouco o processo pensado pelos alunos. Filmagens na escola, na rua, no trabalho, em entrevista, entre muitas propostas.

Figura 7 – Alguns exercício do grupo



Fonte: registro docente próprio.

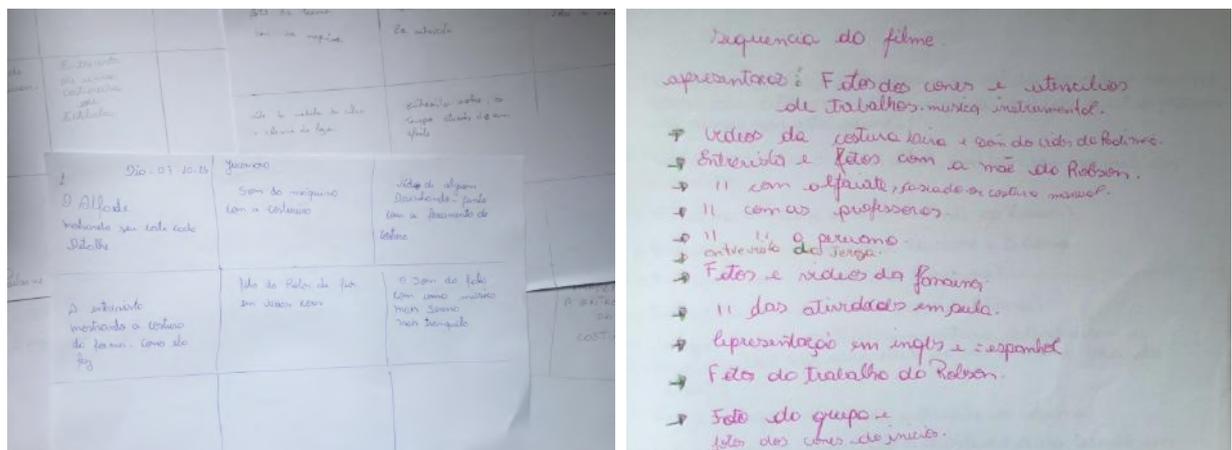


Figura 8 – Planejamento/esquema/seqüência/roteiro

Fonte: registro docente próprio.

## Dispositivo construído

Com carinho fala-se aqui do Filme-vida: História em cores – fios da vida. Filme construído com muitas mãos, algumas cabeças e corações enormes. Pode ser assistido pelo link: <https://www.youtube.com/watch?v=ioorWpsbFtE>.

Com a edição final acabou por configurar-se como um documentário autobiográfico, entre a vida de cada um e a profissão/área de formação. Aprenderam a linguagem, experimentaram, testaram, planejaram, entrevistaram, editaram e apresentaram para o público no 14º Didascálico, gerando certificação (conforme figura 9).

Figura 9 – Registro da viagem para participação no 14º Didascálico e certificado de autoria e apresentação.



Fonte: registro docente próprio.

Cada atividade que envolve o público externo, como ir de Jaraguá do Sul até Florianópolis para exibição do Filme na Mostra de arte e Cultura – 14º Didascálico, gera uma Ação de Extensão (541/2015), assim temos no IFSC “mapeadas” as atividades que vinculam ensino-pesquisa-extensão.

Destaco uma atividade que, em forma de exercício, configurou-se como alternância por ter ocorrido em ambiente e tempo de trabalho dos alunos. Como exercício que poderia se transformar em material para o filme, foi pedido um Minuto Lumière para cada alunos. As propostas vieram com uma carga muito rica de relações e análises para pensar a profissão pelo viés do vídeo, do registro. A figura 10 apresenta imagens deste momento de compartilhamento/aprendizagem coletiva de uma rara atividade em alternância.

Figura 10 – Minuto Lumière.



Fonte: registro docente próprio.

Além de filmes, o vídeo foi uma união e sobreposição de fotografias e sons captados em ambiente de trabalho e nos laboratórios do IFSC Jaraguá do Sul. As entrevistas foram realizadas com professores da área técnica, com profissionais do ramo do vestuário e com um alfaiate – profissão rara atualmente.

Figura 11 – Cenas do Filme-vida: História em cores – fios da vida.



Fonte: Cenas do original.



O filme como proposta metodológica pensada em forma de dispositivo, para disparar o interesse, ser linguagem atual na qual estamos imersos nos dias atuais e, acima de tudo, corporificar o tempo-social em propostas de alternância e integração, apresentou sucesso em seu processo e finalização.

## REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO

AGAMBEN, Giorgio. O que é um dispositivo. **Revista Outra Travessia n. 5**, Ilha de Santa Catarina - 2º semestre de 2005 (<https://periodicos.ufsc.br/index.php/Outra/article/view/12576/11743>)

BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação n.19**, 2002 (<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>)

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento Base - Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**. Brasília: SETEC, 2006a. BRASIL. Decreto n. 5.840, de 13 de Julho de 2006. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA - e dá outras providências. Brasília, DF, 2006b.

BRASIL. Ministério da Educação. **Site de explicações sobre o CERTIFIC**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec-secretaria-de-educacao-profissional-e-tecnologica/programas?id=15266>. Brasília, DF, 2010.

CISNERO, Leandro Marcelo. Ensino de Filosofia para uma Educação do Campo: uma experiência em assentamentos do MST no Interior de Santa Catarina. In: BROEMER, Leyli A. P..Et alii (org.) **Escola e Vida – uma experiência pedagógica de estudo por complexos em assentamentos do MST no Estado de Santa Catarina**. Florianópolis:Insular, 2013.

COAN, Marival. **Formação profissional e politécnica**. Florianópolis:IFSC, 2014.

FACHINELLO, Sandra A. R. Alternância? Não... Integração e contágio! **Revista Linkscience Place**, 2015. (ISSN:2358-8411/DOI: 10.17115)

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (Orgs.) **Ensino Médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva – um (re)exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista**. São Paulo:Cortez, 2010.



IFSC. Plano de Curso. **Projeto pedagógico do curso técnico de nível médio em Vestuário na modalidade EJA**, Campus Jaraguá do Sul. IF-SC, 2011.

IFSC. **Planejamento de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Santa Catarina**. Disponível em: [http://pdi.ifsc.edu.br/files/2014/06/capitulo\\_2\\_final.pdf](http://pdi.ifsc.edu.br/files/2014/06/capitulo_2_final.pdf), 2014. Acesso em 15 out. 2015.

MACHADO, Arlindo. **Arte e mídia**. SP: Zahar, 2007.

SILVA, Adriano Larentes. **Currículo integrado**. Florianópolis : IFSC, 2014.